

Plano de trabalho do bolsista 1

Título: Perfis antifeministas no Youtube

Objetivo Geral: Analisar o uso político da mídia social Youtube com relação a discursos e movimentos sociais antifeministas, buscando relacionar este uso com a história recente e a perspectiva da história das emoções.

Este bolsista já realizou o levantamento de vários canais do Youtube que divulgam conteúdos deste tipo ao longo do ano passado. Para essa nova etapa da pesquisa iremos nos concentrar em estudar como se dá essa divulgação, que tipo de reação ela provoca em pessoas que deixam seus comentários, e uma cuidadosa análise dos elementos que estes discursos contêm com relação à misoginia, às masculinidades e à crítica aos feminismos.

Objetivos específicos:

1. A partir de uma seleção de canais antifeministas, buscar os temas mais recorrentes e os principais elementos dos discursos utilizados. Para isso serão utilizadas tabelas Excel e ferramentas como as nuvens de palavras.
2. Analisar, através de comentários e reações aos vídeos selecionados, as emoções políticas (AHMED, 2004) relacionadas a eles.
3. Produzir, em coautoria com a orientadora e/ou outros integrantes do projeto, um capítulo para o livro que resultará do projeto.
4. Produzir, em conjunto com a orientadora e outras integrantes da equipe, roteiro para três pequenos vídeos sobre os temas antifeminismos, misoginia e masculinidades.
5. Participar na construção de uma cartilha e um podcast , que tematizarão as violências de gênero nas redes.

Relação e descrição das atividades:

1. Leitura e discussão da bibliografia: Leitura, fichamento e discussão de bibliografia atualizada sobre mídias sociais, uso político e pelos movimentos sociais das mídias e redes sociais, feminismos, antifeminismos, masculinidades (LIMA-SANTOS e SANTOS, 2022) (além de textos metodológicos e teóricos sobre História do Tempo Presente, História das Emoções e pesquisa em redes digitais).
2. Participação nas reuniões do LEGH e do projeto. A cada quinze dias teremos uma reunião do LEGH para discussão de textos metodológicos e teóricos. As reuniões específicas do projeto serão também quinzenais alternando com as gerais.
3. Participar da organização do arquivo digital do LEGH.
4. A partir do levantamento de canais realizado na pesquisa, selecionar os canais a serem analisados nesta etapa.
5. Verificar dados sobre os canais como número de inscritos no canal, número de visualizações dos vídeos, frequência das postagens, tipo do vídeo (entrevistas, comentários, reações, análises de produtos culturais, humor), se há divulgação em outras redes sociais, além dos relacionados ao conteúdo.
6. Analisar os canais através da metodologia da netnografia (KOZINETTS, 2014) , recolhendo prints e eventualmente transcrevendo conteúdos, através de ferramenta do projeto (formulário para análise das fontes)
7. Em contato com a equipe de computação do projeto, realizar análises como as nuvens de palavras e outras formas de sistematização do conteúdo recolhido.

8. Participar da organização das V Jornadas do LEGH (outubro de 2023) e Fazendo Gênero 13 (julho de 2024).
9. Produzir textos em coautoria com a orientadora e/ou integrantes do projeto para posterior publicação em eventos e livro.
10. Produzir, em conjunto com a orientadora e outras integrantes da equipe, roteiro para três pequenos vídeos sobre os temas antifeminismos, misoginia e masculinidades.
11. Participar na construção de uma cartilha e um podcast , que tematizarão as violências de gênero nas redes

Referências Citadas:

AHMED, Sara. The cultural politics of emotion. Edinburg: Edinburgh University Press, 2004.

KOZINETTS, Robert. V. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA-SANTOS, André Villela de Souza; SANTOS, Manoel Antônio dos. Incels e Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 22, n. 3, p. 1081-1102, 2022. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/69802>